



T3C03

CRÍTICA DA ARQUITETURA NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA SOLIDÁRIA AO PROJETO.

Marcondes Flavio (Brasil)

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo:

Esta pesquisa investiga a crítica de Arquitetura no Brasil e a arquitetura e a arte urbana produzidas na cidade de São Paulo, com a finalidade de verificar linhas ou campos de pensamento que foram produzidos por textos, projetos e obras, seu engajamento crítico, tomando como base cronológica inicial a construção de Brasília e a época da ditadura militar, fases marcantes da articulação do pensamento da Arquitetura Brasileira, e finalizando na produção contemporânea.

Para maior abrangência na compreensão do tema, a pesquisa aborda a questão da crítica de dois pontos de vista:

1. Uma abordagem nacional:
 - História da Crítica da Arquitetura no Brasil;
 - Panorama da crítica contemporânea de arquitetura;
 - Principais técnicas construtivas na arquitetura no Brasil.
2. Uma abordagem localizada na cidade de São Paulo:
 - Arquitetura – projetos e obras - a partir da segunda metade do século XX;

- A contribuição crítica da práxis / reflexão dos arquitetos;

- A contribuição da arte na produção arquitetônica e urbanística na cidade;

- A contribuição à crítica de arquitetura a partir da tradição crítica da literatura e das artes.

Palavras-chave:

Arquitetura:Projeto:Crítica

CRÍTICA DE ARQUITETURA NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA SOLIDÁRIA AO PROJETO.

MARIA ISABEL VILLAC

mivarq@sti.com.br

Arquiteta pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Doutora pela Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona, UPC, professora de Projeto VI e orientação de TFG na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

ÂNGELO CECCO JUNIOR

a.cecco@uol.com.br

Arquiteto e Mestre pela Universidade Presbiteriana Mackenzie



Professor de Projeto V e orientação de TFG na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

CELSO LOMONTE MINOZZI

minozzi@mackenzie.com.br

Arquiteto e Mestre pela Universidade Presbiteriana Mackenzie

Professor de Teoria da Arquitetura e orientação de TFG na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

FLÁVIO MARCONDES

marcondesflavio@uol.com.br

Arquiteto e Mestre pela Universidade Presbiteriana Mackenzie

Professor de Projeto V e orientação de TFG na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

LUIZ BENEDITO CASTRO TELLES

ltarq@terra.com.br

Arquiteto e Mestre pela Universidade Presbiteriana Mackenzie

Professor de Projeto V, Teoria da Arquitetura VI, Metodologia e orientação de TFG na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

MARÍLIA ALDEGHERI DO VAL

ma.doval@terra.com.br

Arquiteta pela Universidade Presbiteriana Mackenzie

Mestre em Arquitetura pela School of Design, NCSU, Ra Leigh, NC, E.U.A.

Professora de Projeto II e Teoria da Arquitetura I na Faculdade de Arquitetura e

Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

CAMILA NUNES IAMPOLSKY

iampolsky@iq.com.br

Aluna do 6º semestre de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

JOÃO PAULO PAYAR

jp.payar@terra.com.br

Aluno do 8º semestre de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

JULIANA D'AMICO

julid.arg@uol.com.br

Aluna do 6º semestre de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

LUCIANA P. BENFATTI

lubenfatti@terra.com.br

Aluna do 8º semestre de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

MARCELO MARCIO COLOMBO MANGETI

marcelomangeti@hotmail.com

Aluno do 8º semestre de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

PRISCILA DIANESE DAMAS LOPEZ

pdianese@gmail.com

Aluna do 6º semestre de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

DANIELA PULITI POCHE TO



Aluna do 9º semestre de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

r.dani@uol.com.br

CRÍTICA DA ARQUITETURA NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA SOLIDÁRIA AO PROJETO.

TEMA

Introdução

“Crítica de Arquitetura no Brasil: uma perspectiva solidária ao projeto” é uma investigação que tem como meta contribuir para um aprofundamento das reflexões sobre o nosso sistema cultural e dos enunciados de uma situação contemporânea, a partir da arquitetura. Na senda de que a crítica de arquitetura no Brasil é um projeto aberto ao debate, a pesquisa tem como compromisso indicar novos parâmetros sob cuja luz a produção dos arquitetos pode ser mais amplamente compreendida como referência necessária ao pensamento crítico.

Esta pesquisa se desenvolve num campo que reflete as interferências dos modos de pensar numa disciplina de mãos e mentes como é a Arquitetura. O pensamento se esclarece muitas vezes na obra construída, na sua metodologia, na sua tipologia. O pensamento se esclarece muitas vezes nas palavras escritas sobre a obra, sobre sua metodologia, sobre sua tipologia. Este campo

de palavras e desenhos é o conjunto de uma tradição crítica sobre a arquitetura.

Nem só palavra nem só obra se permitem abrir uma discussão sobre os modos arquitetônicos, mas ambas desenvolvem um diálogo dos modos do campo e dos modos das idéias no qual as condições de arte e técnica se buscam elucidar.

A tradição deste campo crítico é a base e objeto desta pesquisa. Como se verá, crítica e teoria estão ligadas pelo fio das idéias, sendo a crítica feita pela palavra escrita ou pela obra construída e, em ambos os casos, essencialmente desígnio, projeto. Entende-se Projeto como uma unidade da consciência em que a memória, a história, a técnica, os estilos e todo o repertório cultural estão vinculados por relações cujas razões estão no sujeito que projeta. Entende-se Projeto como intencionalidade operante, consciência da intersubjetividade do sujeito com o mundo como relação intencional e significativa. Consciência como possibilidade de construção de uma racionalidade significativa, pois, como afirma Maurice Merleau-Ponty, “Não há consciência que não seja sustentada por seu engajamento primordial na vida e pelo modo desse engajamento” (*A dúvida de Cézanne*, 1945).

Os processos que dão forma aos pensamentos para transformá-los em realidade pertencem a um sistema do sujeito, cujas relações se estabelecem quando se projeta. A meta é compreender o desígnio



crítico que orienta o projeto, e que, ao defrontar-se com os conflitos e antagonismos dos elementos aleatórios de sua execução e / ou revelação - azar, iniciativa, decisão, consciência das derivações e das transformações -, através de um dos sistemas de linguagem, mantém-se atado a uma intenção primeira, persevera como empenho em aclarar o fundamento da liberdade que orienta a ação. Isto significa que, independente do processo de expressão ser objetivo ou intuitivo, está de início convocado um desejo, uma intenção, uma exigência que tem consciência da imutabilidade dos determinismos e da mutabilidade das relações e que se mantém alerta ao não adormecimento do desejo original.

Enquanto substrato do ato criador, o Projeto aviva a busca e mobiliza o modo de ser enquanto possibilidade do acontecer. O acontecer do Projeto é um longo percurso expresso em possibilidades que existem e subsistem entre projeto e técnica, projeto e arte, projeto e literatura, determinado por uma finalidade. Finalidade esta que, neste projeto de pesquisa, se consiste na busca de um fundamento que interroga e que, portanto, se revela crítico. A ação crítica é inquieta e insubmissa; é uma interrogação porque propõe um enfrentamento à opacidade que tolhe a liberdade de criação e impede o conhecimento. A atitude crítica é um vetor em oposição aos modelos estabelecidos e à ortodoxia.

A crítica enquanto exercício adjetivado, enquanto prática profissional na tarefa de decifrar e explicitar a gênese de uma obra – crítica literária, crítica de arte, crítica de arquitetura – não é proposição vaga, mas está apoiada em sistemas de pensamento que definem qualidades do objeto arquitetônico, seja uma teoria ou um conjunto crítico que defina uma proposição, uma orientação, um Projeto. Desta forma pode-se entender que teorias modernas como a mecanicista ou a orgânica definiram possibilidades de argumentação crítica, assim como o regionalismo crítico, sem ser necessariamente uma teoria, também determina possibilidades de argumentação sobre as formas arquitetônicas.

O exercício da crítica é, como propõe Josep Maria Montaner, no seu livro *Arquitectura y Crítica*, a colocação à prova de uma teoria, de tal modo que explicita seus conceitos seja diante do real ou diante da realidade. Para estar diante do real a crítica é um texto argumentativo sobre as qualidades efetivas do objeto arquitetônico criticado. É um posicionamento metodológico que se verifica no próprio objeto: a arquitetura construída é uma crítica em si.

Tanto para um quanto para outro, é necessário que as posições críticas estejam alicerçadas num sistema particular ou num conjunto teórico. O que permite identificar o desenvolvimento de uma crítica ao identificar também as fontes teóricas que provocam o cenário conceitual de tempo e espaço para o



projeto da arquitetura. O universo crítico está composto por palavras e obras de tal maneira que um edifício, pela sua particularidade e agudez de pensamento, pode ser uma crítica tão contundente quanto um texto que observa a qualidade de um edifício.

A capacidade de desenvolver uma crítica ou uma linha de pensamento crítico será estudada nesta pesquisa separando os textos e as obras que demonstrem tal capacidade, seja pela especulação da crítica como refinamento dos procedimentos em arquitetura, seja pela crítica como busca de uma identidade nestes procedimentos.

Digressões da crítica

A construção de uma identidade / modernidade alinhada não só com o espírito da época, mas também com o espírito local, desalinhado com o conceito de vanguarda, marca uma periodização nas manifestações culturais no Brasil. Projeto do modernismo, a questão da estrutura da identidade estética nacional / brasileira, animada pela construção de Brasília, ressurgiu, nos anos 60, amparada em um programa construtivo nacional – Brasília – ou com uma roupagem irônica – Neoconcretismo, Tropicália – e reaparece poeticamente revigorada como subjetividade adequada à dispersão pós-moderna na década de 1990 – Bienal de Arte de 1998, em São Paulo, cujo tema foi *Antropofagia*.

O importante destes ressurgimentos é mostrar uma continuidade dentro da descontinuidade histórica, já que a questão da construção e / ou crítica da identidade / brasilidade permanece como um substrato que ampara e alimenta a criação estética no Brasil. E mais, seu ressurgimento, como tema, tem um papel social, marca épocas de intensa produção, demonstra um desejo de modernização sócio-cultural nos moldes da “revolução burguesa” e possui um sentido histórico criador: cada vez que reaparece, sua dimensão de universalidade se amplia, a discussão da dependência e do arcaísmo ganha complexidade — embora permaneça dentro das explicações dualistas de centro x periferia — “condenados à civilização”, em Euclides da Cunha; “condenados ao moderno”, em Mario Pedrosa — que, como se pretende estudar, pode ser uma relação dialética — e a velha identidade se amolda e se sente cada vez mais à vontade consigo mesma.

A questão do ressurgimento desta temática, não considerada a partir de uma visão evolutiva da História, mas, sim, analisada do ponto de vista da ideologia do caráter nacional em contraposição à superação da ideologia — a universalidade — parece indicar uma cultura dinâmica, em processo (*in progress*). Ou seja, não se configura como uma interpretação esquemática, mas mostra que a redução cultural a uma visão “brasileira” parece apontar, a partir da antropofagia, para um “projeto” em expansão



gradual de seus próprios limites. Explorar a natureza do diálogo entre elementos localizados e universalizados na arquitetura constitui uma parte significativa deste projeto.

Inflexões da identidade na arquitetura

A crítica de arquitetura, embora ancorada, por oposição ou afirmação ao Projeto Modernista, tem evitado estudar ou comentar o tema, talvez porque este não se explicita tão abertamente nos textos e nos escritos dos arquitetos e da historiografia e não se explicita solidária à idéia de que a problemática de uma identidade brasileira é uma questão em aberto.

A questão aparece velada na crítica de arquitetura, mas nem tanto nas obras. Ao considerar-se a arquitetura um fato estético, mas também cultural, social e, portanto, histórico, o foco da investigação se volta então para o (in)comum e o (in)variável entre as poéticas de identidade / brasilidade e o Projeto da Arquitetura no Brasil. O que se pretende investigar é o valor do espaço aberto por este debate nas configurações arquitetônicas, de que maneira este discurso inaugura uma sondagem nas razões de uma arquitetura apropriada e de que maneira auxilia a aprofundar concepções de configuração, ou melhor, revelações fenomenológicas e críticas da realidade. Entre elas:

- O projeto de cidade / cidadania:
- A interdependência entre arquitetura e cidade: o edifício aberto à sociabilidade;

- A incorporação, na interpretação dos programas, da vida cotidiana;
- Aproximação entre arte e vida: a valorização do “homem comum”
- A aproximação entre cultura popular e erudita;
- A responsabilidade da arquitetura diante da cidade: estruturação e socialização do espaço urbano mediante sua representatividade simbólica.
 - A concepção da modernidade como raciocínio:
- O compromisso histórico com a estética, a evolução técnica e a ética;
- O pensamento burguês: conquista de liberdade de pensamento e expressão.
 - O estado de contemporaneidade universal contextualizado pela cultura e pelos problemas locais:
- A tradição antropológica e não revivalista na invenção do espaço;
- A arquitetura proposta como experiência no espaço;
- O significado arquitetônico que se origina no impulso erótico, sensual, dentro do âmbito da *poiesis* e da imaginação metafórica.

ENFOQUES DA PESQUISA

Como forma de investigação foram abertas vertentes de pesquisa sobre as maneiras de expressão que produziram uma



compreensão crítica no cenário da arquitetura brasileira.

Estas vertentes variam dos textos críticos em livros, revistas e teses; das obras construídas e suas técnicas construtivas e dos depoimentos dos arquitetos como reflexão desta produção. Três destas vertentes são apresentadas a seguir:

A arquitetura como crítica

Esta vertente abre duas variações, uma quanto à tecnologia de construção e outra quanto às obras e depoimentos de gerações de arquitetos.

Quanto à tecnologia se pretende realizar uma investigação sobre as técnicas, materiais e sistemas de construção aplicados nos projetos de arquitetura produzidos durante o período compreendido entre os anos de 1950 a 2000, tendo como objetivo específico o período da ditadura militar, o que significa um enfoque mais produtivo na compreensão do período das décadas de 60 a 80, para a eventual compreensão, em um segundo momento, da produção atual da arquitetura, sobretudo no cenário paulista e até que ponto esta arquitetura e sua lógica construtiva estão ou não relacionadas às implicações de ordem tecnológica, política, histórica e social ocorridas durante o período que será pesquisado.

Quanto às obras e depoimentos este segmento da pesquisa propõe uma análise abrangente do conceito de cultura e sociedade impresso pelos arquitetos em seus

projetos e seus experimentos construtivos tecnológicos nas suas obras. Focaliza, inicialmente, a geração 1950/60, período imediatamente posterior à chegada das primeiras discussões do Movimento Moderno no cenário nacional e da criação emblemática do edifício do Ministério da Educação no Rio de Janeiro. Esse período acompanha o processo de criação de Brasília e termina já sobre o período da ditadura militar, sobre os efeitos iniciais de tudo o que a ausência de estado de direito implica: tentativa de restrição de teorias, críticas e ideais da inteligência brasileira e, entre eles, os arquitetos e sua contribuição no entendimento dos rumos da arquitetura contemporânea no Brasil.

A segunda geração contemplada nessa pesquisa é a de arquitetos formados nas décadas 1960/70, em plena era ditatorial, com os problemas decorrentes da perseguição e saída de alguns dos mais renomados professores das universidades. Por outro lado, é essa geração que inicia sua produção sobre os efeitos do período conhecido como milagre econômico, aumentando as possibilidades de atuação profissional, seja nas obras de grande escala, obras de infra-estrutura, ou nas obras habitacionais e institucionais propiciadas pela expansão da economia nacional.

A produção destas décadas que antecedem, convivem e, imediatamente sucedem à construção de Brasília e ao período da ditadura militar, deixam um legado quanto ao



projeto social que a arquitetura brasileira havia equacionado timidamente nos anos 1930/40, mas que só posteriormente se fará explícito. A maturidade alcançada pelos arquitetos paulistas, herdeiros, sem dúvida da experiência dos arquitetos cariocas, desenhará uma produção ancorada nos ideais sociais que haviam orientado o projeto europeu, mas orientada por um olhar que está envolvido e inspirado pela problemática nacional e latino americana. Esta produção, sem dúvida, ainda hoje é o substrato de qualquer obra de arquitetura que se idealize no Brasil.

Entre estas obras destacam-se:

- Imagem 01: Edifício do Museu de Arte de São Paulo -1957/1968, projeto da arquiteta

Lina Bo Bardi (1914-1992). Foto do edifício em construção;

- Imagem 02: Monumento Praia Girón, em homenagem à resistência à invasão da Baía

dos Porcos –1962, projeto do arquiteto Fábio Penteadó (1929). Croqui de concepção;

- Imagem 03: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo –

1961/1969, Projeto do arquiteto João Batista Vilanova Artigas (1915-1985). Foto do Salão

Caramelo;

- Imagens 04 e 05: Pavilhão do Brasil em Osaka – 1969/70, projeto do arquiteto Paulo

Mendes da Rocha (1928). Croqui e maquete;

- Imagens 06 e 07: Casa Bola -1976, projeto do arquiteto Eduardo Longo (1942). Seção do

projeto e foto da obra construída;

- Imagem 08, 09 e 10: SESC Fábrica Pompéia -1977-1982, projeto da arquiteta Lina Bo

Bardi (1914-1992). Fotos: rua interna, edifício agregado, aberturas nos salões esportivos.

- Imagem 11: Centro Cultural São Paulo -1978/1982, projeto dos arquitetos Eurico Prado

Lopes (1940-) e Luiz Benedito de Castro Telles (1943). Vistas internas.

Estes projetos e obras afirmam um Brasil solidário à arte e à técnica. Estão alinhados com a cultura popular, a democracia e a cidadania. São a afirmação de um “determinado” temperamento amigável e gentil dos brasileiros: os espaços são generosos, as portas são amplas ou não existem; a cidade é determinante do desenho da arquitetura.

Estas obras exemplares são parâmetro para a análise da produção das demais gerações, sua recorrência, seu abandono enquanto um



direcionamento do papel social da arquitetura no Brasil, que a ditadura fez esmaecer.

A geração formada nos anos 1970/80 protagoniza uma situação incômoda, vivencia o período que é produto do esvaziamento da discussão acadêmica de arquitetura, efeito ainda dos obstáculos postos pelo regime ditatorial e sofre as conseqüências da crise internacional do petróleo atravessando um período de empobrecimento, seja no debate e nas reflexões ou no estreitamento das possibilidades de atuação dadas pelo mercado. O estado não subsidia mais as grandes obras, a economia acompanha a crise internacional, os arquitetos se vem obrigados a abrir outros campos de atuação.

As décadas 1980/90 são caracterizadas pelo retorno dos concursos de projetos arquitetônicos. “Desde seu reaparecimento, no início da década de 1980, essa modalidade de escolha de projeto serviu para destacar uma geração de arquitetos que então saía das universidades”. Os concursos foram de certa forma uma possibilidade de retomada da discussão arquitetônica, demonstrando nas propostas participantes ou nos debates dos seus resultados a diversidade de caminhos da arquitetura produzida nesse período; além obviamente de serem reflexos da realidade do mercado de trabalho retraído.

A crise nas possibilidades de trabalho caracteriza também nesse período a grande quantidade de arquitetos recém formados

que continuam na academia formando-se mestres e doutores.

A idéia central, portanto, é o estudo da arquitetura produzida em São Paulo ao longo da segunda metade do século passado. A montagem desse pequeno panorama de nossa produção apóia-se no levantamento de dados dos projetos selecionados resgatando: suas peças gráficas, caracterizando todo o processo do projeto, desde a concepção até os aspectos da execução da obra; material iconográfico; depoimentos de seus autores sobre o processo de concepção e desenvolvimento do projeto e a experiência da construção; bibliografia crítica e a montagem de uma ficha técnica resumo da obra.

A lista de arquitetos por gerações pode ser ampliada em um primeiro momento, e a seleção inicial de um número maior de arquitetos consultados e convidados ao debate, propicia o melhor entendimento do período estudado e a sua contextualização, seja sobre o ponto de vista social ou das questões arquitetônicas levantadas.

Em um segundo momento serão selecionados três nomes de cada grupo que terão seus projetos documentados e analisados, identificando em suas obras uma postura crítica definida frente à posição ideológica de sua geração.

A construção do acervo dessas obras se apoiará na coleta de informações circunstanciais e históricas ligadas à



produção e execução do projeto, tendo como base os depoimentos de seus autores, propiciando uma análise não amparada por um olhar mediado apenas nas publicações, mas sim um olhar abrangente ao contexto e as relações humanas que cercaram sua produção.

Assim o resultado esperado é a montagem e análise de um acervo arquitetônico para a Faculdade de Arquitetura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, uma análise interpretativa tanto da formulação arquitetônica quanto da visão de mundo embutida nessa formulação, apoiadas e verificadas pelos depoimentos recolhidos.

Os textos como crítica

Esta parte da pesquisa se fará por meio de levantamento crítico de textos que discutam conceitos referentes aos modos da arquitetura. Entende-se que este universo literário seja composto tanto pela abordagem teórica ou sobre os modos pensamentais da arquitetura e seus paradigmas conceituais, quanto pela abordagem da prática e do objeto arquitetônico como espaço construído.

Serão tomadas as publicações feitas em forma de livros, artigos e monografias acadêmicas, para poder formar um espectro que referencie uma produção crítica mesmo que não seja completamente conhecida.

Inicialmente será realizada uma pesquisa quantitativa para definir alguns padrões de produção e identificar variações nesta produção. O levantamento busca definir

linhas de pensamento que possam determinar como o pensamento crítico sobre arquitetura se desenvolveu no Brasil.

O período de referencia para a pesquisa se inicia na década de 1950 com a construção de Brasília, compreende as décadas de 1960, 70 e 80, período marcado pelo regime militar e, conseqüentemente determinante para as publicações no país. Os dois períodos são tomados como ponto de articulação precisamente pelas mudanças culturais e pelo arrefecimento de um ideal modernista proposto como instrumento revolucionário e modernizador do país. A pesquisa analisa, ainda, a última década do século XX e estes primeiros anos do século XXI. O enfoque é o Brasil, a cidade de São Paulo, a cultura crítica nacional, mas averiguada, também, a influência que as mudanças conceituais internacionais tiveram no nosso pensamento crítico, ou averiguar uma impermeabilidade quanto a estas mudanças.

O universo literário a ser analisado será composto, inicialmente, por livros, periódicos e trabalhos acadêmicos, como monografias e teses já que no período estudado não há, por hipótese, volume de referência digital produzido no país que possa ser considerado. Os textos serão agrupados conforme objetivos e categorias, particulares e universais. Objetivos são compreendidos como a preocupação ou interesse de discussão, como a operatividade ou não do pensamento teórico. As categorias são

compreendidas como paradigmas conceituais sobre os quais se estrutura o texto como forma, função, substância, representatividade, etc. A análise de objetivos e categorias permitirá definir linha ou linhas de pensamento na história objetiva e crítica da arquitetura brasileira e entender a relação destas linhas nacionais com as linhas internacionais. As interferências de um estilo internacional, do regionalismo crítico e da teoria crítica foram percebidas e desenvolvidas de formas diferentes, por paralelismo de intenções ou sua confrontação.

Para isto é necessário partir de pressupostos que possam ser reconfigurados posteriormente e estes pressupostos serão inicialmente propostos de tendências internacionais que estão descritas em textos fundadores como os livros de Venturi, Rossi, Alexander ou textos como os de Eisenman. Os pressupostos das tendências internacionais indicarão convergências para as nacionais, de tal forma que se possam relacionar grupos de objetivos e categorias, definir campos de análise a que se objetivam os textos e conjuntos de resultados que agrupem opiniões no tempo, produzindo, mesmo que hipotética, uma linha de pensamento crítico no Brasil. A exemplo do que escreve Montaner, no seu livro *Arquitectura y Crítica*, a crítica possui uma missão esclarecedora posta a estabelecer uma memória e uma consciência:

“uma das missões básicas do trabalho da crítica consiste em procurar contextualizar toda nova produção dentro de correntes, tradições, posicionamentos e metodologias estabelecidas, reconstituindo o meio no qual se criaram as obras”. (pág. 18)

Ainda na pesquisa de textos, se inclui a reflexão de arquitetos envolvidos com a práxis, publicadas em forma de entrevistas, aulas magnas, conferências. Antecedentes como o livro *Depoimento de uma geração*, organizado por Alberto Xavier, mostra os fatores políticos e sociais importantes no surgimento da Arquitetura Moderna no Brasil e no período da construção de Brasília. O que se pretende é dar continuidade a esse tipo de publicação, investigando e selecionando os textos mais representativos de um projeto crítico. A definição de mentalidades na arquitetura nacional é o principal objetivo desta pesquisa.

Arte urbana como crítica

Um outro enfoque da pesquisa é discutir a relação entre arquitetura e as artes, especialmente as artes plásticas no Brasil, de forma geral, e, especificamente na cidade de São Paulo, tendo como suporte os objetos arquitetônicos e os espaços públicos. Serão investigados os momentos em que as manifestações artísticas contribuíram, principalmente nos maiores centros urbanos brasileiros, para um novo despertar e fortalecimento da identidade nacional —



décadas de 1960/80 —, quando a arte engajada se apresentou explicitamente. Serão focalizadas a cultura de resistência que se manteve alinhada com a Semana de 1922, e as manifestações mais expressivas do período de ditadura que tiveram como palco, o teatro, o cinema, a música e as artes plásticas.

Nesse percurso, será discutida a necessidade da arte em seu caráter público e sua contribuição quanto aos aspectos de sensibilização, educação e formação de mentalidade crítica da coletividade.

Os espaços coletivos, públicos ou privados, serão discutidos criticamente em termos de seu papel de suporte de manifestações de arte, manifestações temporárias – de cunho artístico ou de reunião, celebração e convivência –, seu valor simbólico, referência urbana, seu desvirtuamento no tempo, considerando, também, as questões relativas ao olhar, contemplação, cotidianização e informação aos cidadãos.

O objeto de arte inserido em espaço urbano já consolidado, bem como os projetos de espaços e de edifícios que consideraram, desde o início, a incorporação de objetos de arte serão também motivo de estudo.

OBJETIVOS

Gerais

- Aprimoramento das possibilidades da produção e da crítica arquitetônica contemporânea brasileira.
- Contribuir para o entendimento dos potenciais impactos positivos gerados por manifestações da arquitetura, da crítica e da arte urbana no período, gerando acervos dessas produções e discutindo seus desdobramentos.
- Incentivar a crítica de arquitetura no Brasil a apropriar-se das virtudes dos projetos e obras de arquitetura, evidenciando os aspectos positivos e negativos, do ponto de vista de sua contribuição à cultura brasileira e das ações de intervenção e recuperação do patrimônio edificado e espaços públicos.
- Utilizar as experiências da produção arquitetônica como estímulos e fomentos de críticas e comparações adequadas com os casos americanos.
- Contribuir para o desenvolvimento de linhas de pesquisa da cultura e da produção arquitetônica e artística ibero-americana.

Específicos

- Aprofundamento dos diagnósticos produzidos até o momento com relação à arquitetura, seus textos críticos e a arte urbana do período relacionado, através da criação de acervos e análises dessas produções, identificando:



- a vertente seguida pelos referidos arquitetos, o legado desta práxis no contexto da arquitetura paulista, sua influencia na produção dos arquitetos de gerações mais jovens e seu protagonismo na produção da arquitetura contemporânea.

- o papel da arte na identidade da arquitetura brasileira e, como a arte urbana pode contribuir efetivamente para criação, revitalização e preservação dos espaços coletivos, especialmente tendo a arquitetura como suporte.

- Formação de uma massa crítica envolvida com as especificidades do país para respaldar as análises de projetos e obras de arquitetura.
- Análise da situação contemporânea a fim de poder compreender as ações de cidadania empreendidas pela produção cultural, artística e arquitetônica bem como exercer sua crítica.

METODOLOGIA

A pesquisa será desenvolvida em etapas que visam determinar aspectos de expressão crítica dentro da produção em arquitetura, no que tange a projetos e obras, e no que tange a entrevistas, depoimentos, estudos, pesquisas e literatura específica.

Como os subgrupos da pesquisa possuem objetivos aproximados, mas não iguais, há diferenças na constituição de alguns itens

como a condicional cronológica e a presença de depoimentos pessoais.

Uma primeira fase trabalhará métodos de quantificação de produtos arquitetônicos no âmbito do interesse de cada subgrupo procurando constituir um conjunto repertorial inicial composto de livros, periódicos, pesquisas, estudos, projetos e obras de tal forma a gerar um universo de referencia no qual se poderão trabalhar, por agrupamento, tendências conceituais ou formais neste conjunto de produção.

O agrupamento por afinidades seja por modo de trabalho ou por objetivo de resultado, permitirá aos subgrupos definirem condições de contraste entre estas tendências, pelo atendimento às tendências internacionais e pela busca de gerar tendências nacionais na produção da arquitetura e do seu universo crítico.

Tal agrupamento abre a possibilidade de uma fase qualitativa na pesquisa ao indicar diferenças intencionais nos grupos de produção e definir aspectos regionais ou internacionais de tal forma a indicar tendências de constituição de uma identidade na produção intelectual, material e crítica na produção arquitetônica brasileira.

Definição de Amostragem

A vertente crítica, como intenção inicial da pesquisa, está dividida em subgrupos que se agrupam em três conjunturas de amostragem.



A primeira se constitui de textos e tem como universo de base livros, periódicos e pesquisas realizadas no âmbito de uma produção crítica. Este conjunto deve ser o mais abrangente possível, e as amostras devem embasar a produção de período e não indicar, por hipótese, produções que sirvam como ícones referenciais, como uma revista ou autor específicos.

A segunda se constitui da leitura tipológica do conjunto edificado no mesmo período de referencia com a possibilidade de aberturas cronológicas pela especificidade de produção de algum autor em particular. A necessidade de averiguar a tendência de produção arquitetônica no período em relação a autores pode determinar uma investigação fora do período cronológico estabelecido. A leitura tipológica busca compreender o universo da relação entre projetos e obras, o universo dos sistemas e técnicas construtivas e o universo da arte aplicada na arquitetura tendo o edifício como suporte. A quantidade desta produção exige que os períodos relativos sejam examinados por produções de referencias, ou por indução, de tal forma que arquitetos e obras mais representativos possam indicar uma investigação da produção crítica nesta área.

A terceira se constitui de um conjunto de depoimentos que se verificam em entrevistas, estudos projetivos conceituais, concursos, e palestras, atuais, que serão realizadas como atividades de extensão. Estes depoimentos serão, a exemplo da

segunda conjuntura, amostrados por arquitetos com produção referencial no período estudado de tal forma que seus depoimentos, vistos por algumas vertentes, tanto evidenciem as tendências de produção crítica estudadas, quanto redimensionem, na época e atualmente, estas tendências. Tais depoimentos permitirão anexar dados de qualidade conceitual dentro do conjunto da pesquisa que, junto ao cruzamento de tendências verificadas, abram uma fase qualitativa no desenvolvimento da pesquisa.

Etapas de Desenvolvimento

1. Revisão bibliográfica:

O conjunto bibliográfico visa tanto ampliar a fundamentação teórica quanto fornecer material de investigação aos objetivos dos subgrupos. Procurará estender a estruturação do conjunto de critérios lançados no início da pesquisa, auxiliar no aprimoramento destes mesmos critérios e ajudar a construir uma bibliografia mais aprofundada sobre o tema. Contendo algumas questões a partir da ótica do pesquisador, será de caráter quantitativo.

A revisão se fará materialmente em visitas a bibliotecas e publicações na internet focando trabalhos acadêmicos, livros e revistas específicos, dos quais se produzirão resenhas e fichamentos.

2. Levantamento de dados

A partir dos critérios estabelecidos e verificados na revisão bibliográfica e pela



conjuntura de cada subgrupo será realizado um levantamento de dados de base quantitativa buscando gerar o repertório de base para a pesquisa.

O material a ser pesquisado será de base literária e iconográfica. O material literário é o campo no qual se desenvolveram os textos críticos em arquitetura, no qual serão buscados aspectos temáticos que se verifiquem semelhantes dentro de uma produção nacional e diante de uma produção internacional. A questão substancial a ser levantada é a direção especulativa na busca de uma qualificação da arquitetura, seu modo de produção e seu produto material, de tal maneira a evidenciar seus aspectos críticos e poéticos.

Será realizado através de uma linha no tempo e da presença de publicações com esta natureza no período, já que se busca verificar se há uma ou mais linhas de produção crítica e poética no Brasil.

O levantamento iconográfico se fará tanto na pesquisa de projetos e estudos já realizados quanto no levantamento em campo através de fotos, filmes e desenhos - para averiguação, no ambiente do objeto estudado, o seu protagonismo na situação contemporânea. Tipologias, técnicas construtivas e obras de arte poderão, assim, ser constatadas na sua intenção, pelos projetos, e na sua execução e contemporaneidade por fotos de época e atuais. Este levantamento se fará por método

indutivo, através de seus exemplos principais, pela quantidade dos produtos existentes.

3. Classificação dos dados

Esta fase busca a inserção de dados qualitativos no desenvolvimento da pesquisa, de tal forma a dar dimensão da produção crítica e poética na nossa arquitetura.

Os objetos estudados pelos subgrupos serão agrupados por similaridade temporal e conceitual. Tal período poderá ser referenciado por uma determinada técnica construtiva e por uma tendência conceitual - como foi, por exemplo, a técnica do concreto armado na construção -, e a base social da arquitetura quanto aos seus conceitos.

Estes agrupamentos de objetos permitem verificar a permanência de intenções técnicas, conceituais e poéticas, visando a configurar, se houver, uma identidade crítica.

4. Cruzamento dos dados

Uma identidade crítica nacional se evidenciará pela sua permanência e pela aproximação e diversidade de linhas críticas internacionais.

Esta fase da pesquisa intenta justamente a verificação destas aproximações dos grupos de objetos, procurando determinar a influência de arquiteturas internacionais sobre a arquitetura nacional e a influência de escolas críticas internacionais sobre a nossa produção crítica. A possibilidade de aproximação com linhas internacionais

permite identificar a existência de uma linha crítica, ao mesmo tempo em que sua diversidade permite verificar sua identidade.

5. Conclusão e Produção de Material de Apresentação

Projeto e elaboração de produto final em formato de publicação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ato de projetar é uma atividade criativa da consciência. A consciência, a partir da modernidade, é essencialmente crítica. A ação do sujeito em estado de projeto é um processo de diálogo com o mundo e as coisas, onde a crítica ganha o significado de superação de condicionamentos. A tarefa do projeto é revelar uma intenção em uma obra e, se esta intenção se revela crítica, a ação projetual é histórica.

O conjunto de linguagens necessita de uma especulação sobre quais condições podem fazer com que um discurso venha a ser um texto crítico. Arte, tecnologia e teoria são, ao seu modo, índices de conjuntos críticos. O que faz com que obras e textos críticos se diferenciem de outros que não o são? A resposta a essas questões esta, a princípio, no referencial teórico selecionado como quadro de referência para embasar algumas proposições a respeito da crítica, sua forma e suas relações e para o desenvolvimento da pesquisa.

- Giulio Carlo Argan, **El concepto del espacio del Barroco a nuestros días**

Argan, no curso proferido na cidade de Tucumán, explica e nos ajuda a conceituar o que seja uma obra crítica, estabelecendo uma comparação entre Bernini e Borromini. Esta antítese, localizada na época barroca, pode ser trazida para esta nossa época. Segundo Argan,

“Bernini é o homem que aceita o sistema, e cuja grande originalidade consiste em agrupá-lo, em magnificá-lo, em encontrar novas maneiras para expressar plenamente na forma o valor ideal ou ideológico do sistema”.

Em Borromini, ao contrário, *“começa a crítica e a eliminação gradual do sistema, a busca de uma experiência direta e, por tanto, de um método da experiência”.* Borromini não aceita o patrimônio das formas clássicas e realiza a crítica das formas canônicas e da cultura dominante e realiza uma crítica da cultura existente. Diferentemente dos arquitetos sistemáticos, Borromini não atribui a si mesmo um princípio de autoridade e não crê que a experiência humana cresce somando-se a si mesma por etapas, senão que acredita que esta se desenvolve através da crítica das experiências anteriores e não através de uma ampliação da experiência precedente.

Borromini, quando chega a Roma, desenha monumentos antigos.



“A experiência direta do monumento apaga o conteúdo da tratadística clássica e termina por substituí-lo pelo rigor da experiência direta da forma clássica. [...] Borromini não estudou nem desenhou os monumentos clássicos com a intenção de construir uma teoria, senão que os analisou com uma crítica penetrante e um rigor próprio, porque quis chegar, mediante a experiência direta da forma, naquele rigor que os tratadistas punham na definição abstrata das formas plásticas em si mesmas. [...] a recordação de um tema clássico não constitui para o artista um compromisso na distribuição dos elementos arquitetônicos, senão que proporciona somente o tema espacial sobre o qual vai trabalhar”.

Dessa maneira, Borromini defende a práxis contra a teoria do maneirismo tardio da arquitetura romana. Por práxis não se deve entender “uma oposição à teoria em nome de um empirismo irreflexivo, carente de fundamento” e, tão pouco, um valor espiritual que se degrada em relação a um valor abstrato espiritual que está na teoria, enquanto idéia, senão como um entendimento da práxis enquanto “fazer humano”, um resultado com valor ideal ou concreto.

● Paul Valéry, **Introdução ao Método de Leonardo da Vinci**

Através de Paul Valéry – em seu livro *Introdução ao Método de Leonardo da Vinci* – é possível abrir a fundamentação da ação prática como crítica, ou seja, a obra de arquitetura, o edifício é o relato de uma ação inteligente, é uma forma de discurso de valor afirmativo e positivo. O exercício prático não é apenas uma exegese do abstrato, mas é uma reinvenção do abstrato na contemporaneidade do fazer. Através de uma prática plural, não limitada pelo uso da linguagem escrita e lógica, é possível experimentar uma forma de pensar pela prática artística. O edifício ser uma forma de crítica, ou conter nele o exercício crítico, como proposto nesta pesquisa, está justamente baseado no entendimento que as formas de arte são campos experimentais de conhecimento.

No entanto há também a proposição da crítica como exercício literário, perscrutador, investigativo, ajuizador. A possibilidade do exercício da crítica não está entendida como a formulação de juízos apriorísticos ao exercício de projeto, mas como investigação e, se necessário, ajuizamento dos procedimentos e resultados do fazer arquitetônico.

Três livros são tomados como referência:

● Manfredo Tafuri, **Teorias e História da Arquitetura**

De Manfredo Tafuri se retira a compreensão de uma crítica que visa conhecer o seu objeto dentro do contexto histórico, sem fazer



um ajuizamento abstrato e universal, e que possui uma natureza não operativa, ou como escreve Tafuri o crítico não deve querer fazer com que sua pena seja o instrumento de projeto. Tal atitude permite, também, estabelecer limites ideológicos ao exercício da crítica e ao reconhecimento do objeto.

- Paul-Alan Johnson, **The Theory of Architecture**

Este segundo livro tem função dupla, ao mesmo tempo em que dá base ao reconhecimento do exercício crítico dá também uma contextualização histórica aos entendimentos do que é uma crítica de arquitetura.

- Josep Maria Montaner, **Arquitectura y Crítica**

O terceiro livro, *Arquitectura y Crítica*, fornece tanto bases para o reconhecimento do modo de fazer a crítica em Arquitetura quanto fornece uma base historiográfica sobre como movimentos e pensamentos em arquitetura desenvolveram uma produção crítica.

Junto a outros livros que nos remetam a historiografias e movimentos nacionais e internacionais, estes dois últimos autores citados oferecem as bases categoriais para a comparação do exercício de um pensamento e crítica em arquitetura no Brasil e no exterior, de tal forma que o acompanhamento, paralelo ou não, destes dois universos críticos ao longo do período definido pela pesquisa, poderá demonstrar

uma linha crítica ou categorias analíticas de textos críticos no Brasil.

- Alberto Xavier, **Depoimento de uma geração – Arquitetura moderna brasileira**

A obra reúne textos publicados no Brasil desde a década de 20 pelas principais gerações de arquitetos e intelectuais identificados com o movimento moderno e que, em diferentes momentos e com distintos pontos de vista, enriqueceram o debate relativo à arquitetura brasileira. Essa publicação resgatou materiais de revistas e jornais, em sua maioria extintos ou de difícil acesso (a exemplo dos artigos de Edgard A. Graeff, Gregori Warchvchik, Abelardo de Souza, Luiz Nunes, entre outros), para reconstituir um polêmico momento do cenário cultural brasileiro, tendo por tema central as idéias preconizadas pelo mestre franco-suíço Le Corbusier e suas relações com as particularidades brasileiras.

- IAB-SP. **Arquitetura e desenvolvimento nacional: depoimentos de arquitetos paulistas**

Organizada pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), essa obra é o registro dos depoimentos e debates que ocorreram durante seis sessões, na sede do IAB – Departamento de São Paulo, constituindo as diferentes posições de várias gerações de arquitetos, sobre a produção arquitetônica e o desenvolvimento do país. Dentre eles estão: Eduardo Kneese de Mello, Vilanova Artigas, Lina Bo Bardi, Oswaldo Bratke,



Salvador Candia, Ruy Gama, Pedro Paulo M. Saraiva, Miguel Juliano, Joaquim Guedes, Abrão Sanovicz, Rodrigo Lefèvre, João Walter Toscano, Rubens Alberto Botti, entre outros.

- Emílio Faroldi e Maria Pilar Vettori (orgs.),
Diálogos de Arquitetura

Esse livro, organizado através de entrevistas com vários arquitetos italianos, faz uma abordagem à leitura da obra arquitetônica, trazendo à baila outros parâmetros, além do puro aspecto morfológico, tais como: a materialidade da construção, as tecnologias, as modalidades organizativas tanto da produção do projeto quanto da obra, explorados a partir do ideal do projeto.

As entrevistas compreendidas como diálogos, colocam o foco no processo de fazer arquitetura, restituindo-lhe a dimensão dialética, não unívoca ou dogmática. Do ponto de vista da crítica, o valor da obra está em reconhecer o autor como seu próprio intérprete, rememorando as suas decisões e ações, o que permite recolher diferenças, sensibilidades e caracteres, narrações e poéticas diversas.

- Roger H. Clark & Michael Pause,
Arquitectura: temas de composición

Este é um livro de utilidade prática imediata para a pesquisa, uma vez que os autores propõem uma metodologia de análise da obra de arquitetura, a partir de três categorias: Elementos, Relações e Ordem de

idéias. Na categoria Elementos são analisados: Entrada, Circulação, Massa, Estrutura, Serviços, Definição de espaços e Luz natural. Na categoria Relações são analisados aspectos das relações de: edifício-entorno, circulação-função, planta-seção, unidade-conjunto, interior-exterior, repetitivo-singular. Na categoria Ordem de Idéias são analisadas as relações entre simetria/equilíbrio; ponto/contraponto; retícula/geometria; hierarquia; justaposição de superfícies e, por fim, o partido.

- Luigi Pareyson, **Estética - Teoria da formatividade**

Este é um livro que aborda a questão do fazer. Embora focado na problemática do artista, a interdependência entre ideal o projeto e sua fabricação é parte do universo da arquitetura, e explica a relação intrínseca entre projeto arquitetônico e sua construção em obra. Arte técnica.

- Marco Antonio Ramos de Almeida, **O centro das metrópoles: reflexões para a cidade democrática do século XXI**

O texto promove a reflexão sobre o espaço coletivo, colocando-o como espaço de experiência, não se restringindo apenas ao espaço coletivo, mas aos lugares onde a vida social se desenvolve, representa e recorda. Aborda os espaços coletivos como a riqueza das cidades históricas e sendo, também, certamente a estrutura principal da cidade futura, fazendo as cidades mais disponíveis para o cidadão.



Mostra, dentro dessa perspectiva, que o centro deve garantir a possibilidade de ser simultaneamente o lugar de reunião e de consciência cívica; reino do pedestre; espaço simbólico da comunidade; lócus da arte como experiência e manifestação coletiva.

- Maria Cecília Franca Lourenço, **Operários da Modernidade**

Obra referencial sobre o modernismo com ênfase em seu intuito de construir uma época e de direcionar a cultura para a sociedade. Contextualiza a produção da arte na arquitetura por meio de obras, críticas e reflexões e discute a cultura urbana que sensibiliza o cidadão e comenta a busca da implantação de sistemas de incentivo, formação e preservação da arte renovada ao alcance do indivíduo comum – a urbanização da arte.

- Luis Andrade de Mattos Dias. **Edificações de aço no Brasil**

O livro apresenta várias obras da arquitetura brasileira construídas em aço, desenvolvendo interessante sistematização para a análise das estruturas e seus elementos, apresentando uma metodologia que contribui para a leitura da obra e sua catalogação.

- Maria Alice Junqueira Bastos. **Pós Brasília: Rumos da arquitetura brasileira: discurso, prática e pensamento**

Este livro que analisa uma coleção de obras e projetos brasileiros após Brasília interessa ao projeto de pesquisa pelo processo que utiliza para a definição das obras e projetos a serem analisados, para o estabelecimento de diretrizes no processo de seleção da análise arqueológica das técnicas construtivas e seus processos construtivos.



BIBLIOGRAFIA

A TRADIÇÃO CRÍTICA NO BRASIL, PRINCIPAIS LINHAS DE PENSAMENTO

• Livros

Aa.Vv. **Rediscutindo o modernismo: universalidade e diversidade do movimento moderno**

em arquitetura e urbanismo no Brasil;
[org. de Luiz Antonio Fernandes Cardoso e Olivia Fernandes de Oliveira]. Salvador: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo / UFBA, 1977.

AMARAL, Aracy. **Artes Plásticas na Semana de 22**, São Paulo: Perspectiva, 1979.

_____. **Arte pra que?**, São Paulo: Nobel, 1984.

ANDRADE, Mário. “Paulicéia Desvairada”, “Lira Paulistana”, Macunaíma, o herói sem nenhum

caráter”, Ensaio sobre o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em **Obras Completas**.

ARANTES, Otilia B. F. **Mário Pedrosa: itinerário crítico**, São Paulo: Página Aberta, 1991.

_____. **O lugar da arquitetura depois dos modernos**, São Paulo: EDUSP: Studio Nobel, 1993.

ARTIGAS, J. B. Vilanova. **Os caminhos da arquitetura moderna**, São Paulo: LECH, 1981.

_____. **A função social da arquitetura**, São Paulo: Nobel, 1989.

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. Brasília: UnB, 1996.

BASTOS, M. Alice J. **Pós-Brasília: Rumos da arquitetura brasileira: discurso, prática e**

pensamento, São Paulo: Perspectiva, Fapesp, 2003.

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo**, São Paulo: Cosac & Naify, 1999, 2ª ed.

CAMPOS, CANDIDO MALTA: **Os rumos da cidade: Urbanismo e modernização em São Paulo,**

SENAC, SÃO PAULO, 2002.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**, São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1985.

CANCLINI, Nestor Garcia. **A socialização da arte – teoria e prática na América Latina**, São Paulo: Cultrix, 1984, 2ª. ed.

COELHO NETO, J. Teixeira. **A construção do sentido na arquitetura**, São Paulo: perspectiva, 1999, 2ª ed.

COMAS, Carlos E. **Projeto arquitetônico, Disciplina em crise, Disciplina em renovação**, São Paulo: Projeto, 1986.



- DAHER, Luiz Carlos. **Flávio de Carvalho: arquitetura e expressionismo**, São Paulo: Projeto, 1982.
- DE ANDRADE, Oswald. **A utopia antropofágica**, São Paulo: Globo/Secretaria de Estado da Cultura, coleção Obras completas de Oswald de Andrade, 1990.
- FERNANDES, Florestan: **A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- Fernandes, Florestan: **Sociedade de classes e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- Furtado, Celso: **O longo amanhecer**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.
- FERRO, Sérgio. **Ensaio e entrevistas a partir de 1967. O canteiro e o desenho**, São Paulo: Projeto, 1978.
- GOODWIN, Philip. **Brazil builds. Architecture new and old 1652-1942**, Nova York: Moma, 1943.
- HOLANDA, Sergio B. **Raízes do Brasil**, Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.
- IAB/RJ. **Arquitetura brasileira pós Brasília: depoimentos**, vol. 03, Rio de Janeiro: Projeto, 1978.
- _____. **II Inquérito Nacional de Arquitetura – depoimentos**, Rio de Janeiro: Projeto, 1982.
- LEFÈBVRE, Henri. **O direito à cidade**, São Paulo: Moraes, 1991.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**, São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- LOURENÇO, M. C. França. **Operários da modernidade**, São Paulo: EDUSP, 1995.
- MAHFUZ, Edson. **O clássico, o moderno e o erótico**, Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2000.
- MILLIET, Maria Alice. **Lygia Clark: obra-trajeto**, São Paulo: EDUSP, 1992.
- MINDLIN, Henrique. **Modern Architecture in Brazil**, Nova York: Reinhold, 1956.
- MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da cultura brasileira (1933-1974)**, São Paulo: Ática, 1979.
- MOTTA, Flávio. **Textos dispersos**, publicados pelo Centro Acadêmico da FAUUSP.
- NIEMEYER Oscar. **A forma na arquitetura**, Rio de Janeiro: Avenir Editora, 1978.
- _____. **Meu sócia e eu**, Rio de Janeiro: Revan, 1992.
- OITICICA Hélio. **Aspiro ao grande labirinto**, Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- OZÓRIO, Luis Camilo. **Flávio de Carvalho**, São Paulo: Cosac & Naify, 2000.



PRADO, Paulo. **Retrato do Brasil**, São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

PEDROSA, Mario. **Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília** [org. de Aracy Amaral],

São Paulo: Perspectiva, 1981.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**, São Paulo: Cia. das letras, 1995, 11^a. ed.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**, São Paulo: Hucitec, 1977.

SCHWARZ, Roberto. **Que horas são?: Ensaio**. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil**, São Paulo: EDUSP, 1999.

SOUZA, Abelardo de. **Arquitetura no Brasil. Depoimentos**, São Paulo: Diadorim/Edusp, 1978.

XAVIER, Alberto (org.). **Lúcio Costa: sobre arquitetura**, Porto Alegre: Centro dos Estudantes

Universitários de Arquitetura, 1962.

XAVIER, A.; CORONA, E. **Arquitetura moderna paulistana**, São Paulo: Pini, 1983.

ZANINI, Walter (org.). **História geral da arte no Brasil, vols. 1 e 2**, São Paulo: Instituto Walter

Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983.

ZEIN, R. Verde. **O lugar da crítica: ensaios oportunos de arquitetura**, São Paulo: Pro Editores:

Ritter dos reis, 2001.

• Trabalhos acadêmicos

BALDESSARINI, S. T. Ricon. **A arquitetura brasileira contemporânea: uma analítica estético-**

formal, Dissertação de Mestrado, IFCS/RJ, 1983.

BAYUEX, Gloria Maria. **Debate da arquitetura moderna nos anos 50**, Dissertação de Mestrado,

São Paulo: FAUUSP, 1991.

CAMPOS, M. C. Andrade. **Memória urbana – mural moderno em São Paulo**, Dissertação de

Mestrado, FAUUSP, 2001.

MOREIRA JR., M. F. **Pintura e paisagem urbana**, Dissertação de Mestrado, FAUUSP, 2001.

SILVA TELLES, Sophia. **Arquitetura moderna no Brasil: o desenho da superfície**, Dissertação

de Mestrado, FFCLH/USP, 1988.

• Revistas e periódicos

Arte em Revista

ANDRADE, Mario. “Brazil Builds”, no. 04, 1983.

BILL, Max. “Max Bill censura os arquitetos brasileiros”, no. 04, 1983.

LEVI, Rino. “O que há na arquitetura”, no. 04, 1983.



PEDROSA, Mario. "Lição do Congresso Internacional de Críticos", no. 4, 1983.

Arquitetura Revista

COMAS, C.E. "Uma certa arquitetura brasileira: experiência a re-conhecer", no. 5, 1987.

Cadernos Ensaio – Série Grande Formato

BERRIEL, Carlos Eduardo (org.). Mário de Andrade / hoje, vol. 04, 1990.

Caderno de Estudos Cebrap

SCHWARZ, Roberto. "As idéias fora do lugar", no. 03, 1973.

Casabella

COTTA, A. R. & MARCOLLI, A. "Considerazioni su Brasilia", no. 218, mar. 1958.

Comunità

ARGAN, Giulio C. "Architettura moderna in Brasile", no. 24, abr. 1954.

Correio da Manhã

WARCHAVCHIK, Gregori. "Acerca da arquitetura moderna", 01/11/1925.

L'Architecture d'Aujourd'hui

LEVI, Rino. "L'Architecture est un art et une science", no. 27, dez. 1949.

GIEDION, Sigfrid. "Le Brésil et l'architecture contemporaine", no. 42/43, ago. 1952.

PEDROSA, Mario. "Architecture moderne au Brésil", no. 50/51, dez. 1953.

Habitat

CORONA, Eduardo. "Da necessidade da crítica sobre arquitetura", no. 05, 1951.

Il Piccolo

WARCHAVCHIK, Gregori. "Futurismo?", 14/06/1925.

Módulo

NIEMEYER, Oscar. "Problemas atuais da arquitetura brasileira", no. 05, 1955.

"A imaginação na arquitetura", no. 15, 1959.

"Forma e função na arquitetura", no. 21, 1960.

"Problemas da arquitetura 1. Espaço arquitetural", no. 50, 1978.

"Problemas da arquitetura 2. As fachadas de vidro", no. 51, 1978.

"Problemas da arquitetura 3. Arquitetura e técnica estrutural", no. 52, 1978.

"Problemas da arquitetura 4. O pré-fabricado e a arquitetura", no. 53, 1979.

"Problemas da arquitetura 5. O mercado de trabalho", no. 54, 1979.



“Problemas da arquitetura 6. O problema estrutural e a arquitetura contemporânea”,

no. 57, 1980.

“Problemas da arquitetura 7. Método de trabalho”, no. 58, 1980.

O Estado de São Paulo

LEVI, Rino. “Arquitetura e estética das cidades”, 15/10/1925.

Terra roxa e outras terras

WARHAVCHIK, Gregori. “Arquitetura brasileira”, 17/09/1929.

www.vitruvius.com.br.arquitextos

COMAS, Carlos Eduardo. “Lúcio Costa e a revolução na arquitetura brasileira 30/39 — De

lenda(s) e Le Corbusier”

MAHFUZ, Edson. “O sentido da arquitetura moderna brasileira”

AGUÇAR O OLHAR, SOLIDARIZAR-SE COM A PRODUÇÃO, CONSTRUIR A CRÍTICA

Problematização da situação contemporânea

• Livros

Aa.Vv. **Rumos da crítica** [org. de Maria Helena Martins]. São Paulo: SENAC: Itaú Cultural, 2000.

ALMEIDA, M. A. R. (org.). **Os centros das metrópoles: reflexões e propostas para a cidade**

democrática do século XXI, São Paulo: Terceiro Nome: Viva o Centro: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas:

Papirus, 1994.

CARLOS, A. F. A. **Espaço-tempo na metrópole**, São Paulo: Contexto, 2001.

CONSTANTINOPOULOS, Vivian (ed.). **10x10: 10 critics, 100 architects**, Londres: Phaidon Press

Limited, 2000.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**, Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

GUIRARDO, D. **Architecture after modernism**, Nova York: Thames & Hudson, 1996.

HABERMAS, Jürgen. **Die neue Unübersichtlichkeit. Kleine politische**



Schriften, 1985, trad. cast. **Ensayos políticos**, Barcelona: Península, 1988.

HALL, Peter. **Cidades do amanhã**, São Paulo: perspectiva, 2002, 1a. reimp., 1ª. ed.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**, São Paulo: Loyola, 1999, 8a. ed.

HUYSENS, Andreas. **After the Great Divide: Modernism, Mass Culture, Postmodernism**, Bloomington: Indiana University Press, 1986.

JAMESON, F. **Pós-modernismo, a lógica cultural do capitalismo tardio**, São Paulo: Ática, 1996.

KOOLHASS, Rem & MAU, Bruce. **S, M, L, XL**, Nova York: The Monacelli Press, 1995.

LEACH, Neil (ed.). **Rethinking Architecture: a reader in culture theory**, Londres: Routledge, 1997.

LYOTARD, Jean-François. **La condition postmoderne**, 1979, trad. port. **O pós-moderno**, Rio de Janeiro: José Olympio, 1988, 3a. ed.

MONTANER, J. M. **Después del movimiento moderno**, Barcelona: Gustavo Gili, 1993.

ROWE, C. **Collage City**, Cambridge, Massachussets: s.d.

TSCHUMI, Bernard. **Architecture and Disjunction**, Cambridge, Mass.: MIT Press, 1996.

VENTURI, R. **Complexidade e contradição em arquitetura**, São Paulo: Martins Fontes, 1996.

• Revistas especializadas

Architectural Design

KOOLHASS, Rem. "Life in the Metropolis" or The Culture of Congestion", no. 47, Ago. 1977.

Novos Estudos Cebrap

HABERMAS, Jurgen. "Arquitetura moderna e pós-moderna", nº 18, setembro de 1987.

Revista de Sociologia da USP

FREITAG-ROUANET, Bárbara. "A cidade brasileira como espaço cultural" in Tempo social, vol 12, nº 01, maio de 2000.

www.vitruvius.com.br/arquitextos

Seção Crítica.

Metodologias de análise

• Livros

ARGAN Giulio Carlo. **El concepto del espacio del barroco a nuestros días**, curso proferido em

Tucumán em 1957, Buenos Aires: Nueva Visión, 1961.

_____. **Progetto e destino**, Milán: Mondadori, 1968.



- ARHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**, São Paulo: Pioneira, 1980, 2ª. ed.
- BONTA, Juan Pablo. **Anatomía de la interpretación en Arquitectura**, Barcelona: Gustavo Gili, 1975.
- _____. **Architecture and its interpretation — a study of expressive systems in architecture**, Londres: Lund Humphries; 1979.
- BLOOMER, Kent C.; MOORE, Charles. **Body, memory, and architecture**, © Yale University, 1977; [trad. cast. de María Tereza Muñoz Jiménez]. **Cuerpo, memoria y arquitectura — Introducción al diseño arquitectónico**, Madrid: © Hermann Blume Ediciones, 1982.
- CANDELA, Felix, **Hacia una nueva filosofía de las estructuras**, Mexico D. F.: 1954; São Paulo:
Grêmio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 1957.
- CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. **Arquitectura: temas de composición**, México: Gustavo Gili, 1997.
- COLLINS, Peter. **Changing Ideals in Modern Architecture (1750-1950)**; [trad. cast de I. Solà-Morales Rubió]. **Los ideales de la arquitectura moderna: su evolución 1750-1950**, Barcelona: Gustavo Gili, 1977.
- COLQUHOUN, Alan. **Modernity and the Classical Tradition**, Cambridge (Massachusetts): Harvard University Press, 1989; [trad. cast. de R. Martínez Castellote]. **Modernidad y tradición clásica**, Madrid: Júcar Universidad, 1991.
- _____. **Meaning and Change in Architecture**, © Alan Colquhoun, s/f de publicación; [trad. cast. de P. Bonet; revisão general de T. Llorens]. **Arquitectura moderna y cambio histórico — Ensayos 1962-1976**, Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1978.
- COSTA, Cacilda T. da. **O sonho e a técnica — A arquitetura de ferro no Brasil**, São Paulo: EDUSP, 2001.
- DE LAS RIVAS SANZ, Juan Luis. **El espacio como lugar — sobre la naturaleza de la forma urbana**, Valladolid: Universidad de Valladolid, 1992.
- DI SESSA Cesare. **Capire lo spazio architettonico** Roma: Officina, 1990.
- DIAS, L. A. de Mattos. **Edificações de aço no Brasil**, Rio de Janeiro: Zigurate, 2002, 3ª. ed.
- ECO, Umberto, **Opera aperta**, Milán: © Valentino Bompiani s/d; [trad. bras. de Sebatião Uchoa Leite]. **Obra aberta**, São Paulo: Perspectiva, 1976.



- GARCÍA LEAL, José. **Arte y experiencia**, Granada: Editorial Comares, 1995.
- GINZBURG, Carlo. **Miti emblemici spie** Turín: Einaudi, 1986; [trad. cast. de C. Catroppi]. **Mitos, Emblemas, Indicios**, Barcelona: © Editorial Gedisa, 1994.
- GREGOTTI Vittorio. **Il territorio dell'architettura**, Milão: Feltrinelli, s/d; ed. cast. **El territorio de la arquitectura**, Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1978.
- HOLGATE, Alan. **Aesthetics of Built Form**, New York: Oxford University Press, 1992.
- KOOLHAAS, Rem. **Delirious New York**, Nova York: The Monacelli Press, 1994.
- KOPP, Anatole. **Ville et revolution — Architecture et urbanisme soviétiques des années vingt**, s/l de publicación, © Editions Anthropos, 1967; trad. cast. **Arquitectura y urbanismo soviético de los años veinte**, Barcelona: Editorial Lumen, 1974.
- _____. **Quand le Moderne n'était pas un style mais une cause**, París: Ecole National Supérieure des Beaux-Arts, 1988.
- LANGER, Susanne K. **A Theory of Art**, s/d, © Charles Scribner's Sons, 1953; [trad. it.de L. Formigari]. **Sentimento e forma**, Milão: Feltrinelli, 1965.
- MONATENR, J. M. **Arquitectura y crítica**, Barcelona: Gustavo gili, 1999.
- NORBERG-SCHULZ, Christian. **Existence, Space and Architecture**, London Studio Vista, s/d; [trad. cast. de A. Margarit]. **Nuevos caminos de la arquitectura**, Barcelona: Blume, 1975.
- ORTEGA Y GASSET, José, **Meditación de la técnica**, Madri: Revista de Occidente, 1961, 4ª ed.
- PAREYSON, Luigi. **Estetica, teoria della formatività**, Milán: Grupo Editoriale Fabbri, Bompiani, Sozogno, Etas, 1988; [trad. bras. João Ricardo Moderno] **Estética — Teoria da formatividade**, Petrópolis: Vozes, 1993.
- REBELLO, Yopanan C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**, São Paulo: Zigurate, 2000.
- RESSANO GARCIA LAMAS, José M. **Morfologia urbana e desenho da cidade**, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.
- RICHARD, M. **As grandes correntes do pensamento contemporâneo**, Lisboa: Moraes, 1978.
- RIO, Vicente del; OLIVEIRA, Livia (orgs.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**, São Paulo: Nobel; São Carlos: UFSCAR, 1999.



ROBBA, Fabio; MACEDO, S. S. **Praças Brasileiras**, São Paulo: Hucitec, 1977.

SITTE, Camillo, **Der Städtebau nach seinen künstlerischen Grundsätzen**; trad. cast. **Construcción de ciudades según principios artísticos**, Barcelona: Gustavo Gili, 1980.

TORROJA, Eduardo. **Razón y ser de los tipos estructurales**, Madri: Instituto Eduardo Torroja de la Construcción y del Cemento, 1960, 3ª ed.

UNDERWOOD, David. [Oscar Niemeyer e o Modernismo de Formas Livres no Brasil](#),

São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

VALÉRY, Paul. **Introdução ao método de Leonardo da Vinci**, São Paulo: Editora 34, 1998.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2002, 5ª. ed. 5ª. reimp.

Novas matrizes referenciais ao pensamento da crítica de arquitetura no Brasil

• Livros

Aa.Vv. **Os sentidos da paixão**; [org. de Adauto Novaes]. São Paulo: FUNARTE: Companhia das Letras; 1987.

Aa. Vv. **Rebeldes e contestadores 1968 — Brasil, França e Alemanha**, São Paulo: Fundação

Perseu Abramo, 1999.

ARGAN Giulio Carlo. **L'arte moderna 1770-1970**. Firenze: © Sansoni Editore, 1970.

_____. **Storia dell'arte come storia della città**, Roma: © Editori Riuniti, 1984; [trad. bras. de P. L. Cabra]. **História da arte como história da cidade**, São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ARENDT, Hannah. **The Human Condition**, Garden City, NY: Doubleday, 1958.

BACHELARD, Gaston. **La dialectique de la durée**, © Presses Universitaires de France, 1950; [trad. bras. de Marcelo Coelho]. **A dialética da duração**, São Paulo: Editora Ática, 1994.

_____. **La poétique de l'espace**, Paris: © Presses Universitaires de France 1957; [trad. cast. de E. de Champourgin]. **La poética del espacio**, México D. F.: © Fondo de Cultura Económica, 1994.

BANHAM, Reyner, 1966, trad. cast. **El Brutalismo en Arquitectura Ética o Estética?** Barcelona: Gustavo Gili, 1967.

BERMAN, Marshall. **All that is solid melts into the air**, 1982, trad. port. **Tudo que é sólido desmancha no ar**, São Paulo: Schwarcz, 1986.

BORHEIM, Gerd. "O conceito de tradição" in **Cultura Brasileira: tradição/contradição**, Rio de Janeiro: Zahart/Funarte, 1983.



- CACCIARI, Massimo. **Architecture and Nihilism New Haven**: Yale University Press, 1993.
- CALVINO Italo. **Le città invisibili**, Torino: Einaudi, 1984.
- _____. **Lezioni americane**, Milán: Mondadori, 1983.
- CARDOSO Sérgio. “O olhar do viajante (do etnólogo)”, in **O olhar**, [org. Adauto Novaes]. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.
- COHN-BENDIT, Dany. **Nous l'avons tant aimée la Revolution**, © Éditions Bernard Barrault, 1986; [trad. bras. de Caterina Kotai]. **Nós que amávamos tanto a Revolução — 20 anos depois**, São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CRITELLI, Dulce Mára. **Analítica do sentido. Uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica**, São Paulo: EDUC/Brasiliense, 1996.
- DAL CO, Francesco. **Abitare nel moderno e Teorie del moderno**, 1982; [trad. cast. de J. Pereyra]. **Dilucidaciones: modernidad y arquitectura**, Barcelona: Paidós Ibérica, 1990.
- FAVARETTO, Celso. **A invenção de Hélio Oiticica**. São Paulo: EDUSP, s/d.
- FAROLDI, E.; VETTORI, M. P. (orgs.). **Diálogos de Arquitetura**, São Paulo: Siciliano, 1996.
- FREIRE Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**, São Paulo: © Moraes, 1980, 3ª ed.
- _____. **Educação como prática da liberdade**, Rio de Janeiro: © Paz e Terra, s/d, 22ª ed.
- FRY, Maxwell. **A arte na era da máquina**, São Paulo: Perspectiva, 1969.
- GADAMER, Hans-George. **A atualidade do belo: a arte como jogo, símbolo e festa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.
- GAMONEDA Lanza Amelia. **Marguerite Duras — La textura del deseo**, Salamanca: Universidad de Salamanca 1995.
- HALL, Edward. **A linguagem silenciosa**, Lisboa: Relógio d'Água, 1994.
- _____. **A dimensão oculta**, Lisboa: Relógio d'Água, 1996.
- HAYS, K. Michael. “Introduction,” **Architecture Theory Since 1968**, Cambridge: MIT Press, 1998.
- HEIDEGGER, Martin. **Identität und Differenz**, s/d, © Verlag Günther Neske, 1957; trad. cast. **Identidad y diferencia**, Barcelona: Editorial Anthropos, 1988.
- J AUS, Hans Robert. **Studien zum Epochenwandel der ästhetischen**



- Moderne**, Frakfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 1989; trad. cast. **Las transformaciones de lo moderno — Estudios sobre las etapas de la modernidad estética**, Madri: Visor Distribuciones, 1995.
- JIMÉNEZ, José. **La estética como utopía antropológica — Bloch y Marcuse**, Madrid: Tecnos, 1983.
- JOHNSON, P. A. **The theory of Architecture**, Nova York: Van Nostrand Reinhold, 1994.
- KWINTER, Sanford. **Architectures of Time**, Cambridge: MIT Press, 2001.
- LEFEVRE, Henri. **Introduction a la modernité**, París: © Minuit, 1962; [trad. bras. Jehovanira Chrisóstomo de Souza]. **Introdução à Modernidade**, Rio de Janiero: Paz e Terra, 1969.
- LÉVI-STRAUSS Claude. **Tristes tropiques**, Paris: Librairie Plon, 1955.
- LÓPEZ QUINTÁS. **La Estética de la creatividad**, © A López Quintás, Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias, 1987.
- LYOTARD, Jean-François. **La phénoménologie**, París: © Presses Universitaires de France, 1954; [trad. cast. de Aída Aisenon de Kogan]. **La fenomenología**, Barcelona: Paidós Ibérica, Buenos Aires: Paidós, 1989.
- MARCUSE, Herbert. s/t, s/l, s/f de publicación; [trad. bras. de Álvaro Cabral]. **Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud**, s/l: Editora Guanabara, 8ª ed.
- MATOS, Olgária, **História viajante: notações filosóficas de Olgária Matos**, São Paulo: © Studio Nobel, 1997.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Phénoménologie de la perception**, Paris: © Gallimard, 1945; [trad. cast. de J. Cabanes]. **Fenomenología de la percepción**, Barcelona: Planeta De Agostini, 1993.
- _____. **L'Oeil et l'Esprit**, París: Gallimard, 1963; [trad. bras. de Gerardo Dantas Barretto; prefacio de Grigore Dobrinesco]. **O olho e o espírito**, Rio de Janeiro: Grigo Edições, 1969.
- _____. **Le visible et l'invisible**, Paris: © Editions Gallimard, 1965; [trad. cast. de J. Escudé]. **Lo visible y lo invisible**, Barcelona: Seix Barral, 1966.
- _____. **Sens et non-sens**, Paris: © Les Éditions Nagel, 1948; [trad. cast. de N. Comadira; prólogo de F. Montero]. **Sentido y sinsentido**, Barcelona: Ediciones Península, 1977.



NESBITT, K. **Theorizing a new agenda for Architectural Theory**, Nova York: Princeton

Architectural Press, 1996.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**, Petrópolis: Vozes, 1987 6ª ed.

PALLAMIN, V. M. **Forma e percepção – Considerações a partir de Merleau-Ponty**, São Paulo: FAUUSP, 1996.

PAZ Octavio. **Apariencia desnuda la obra de Marcel Duchamp**, Madrid: Alianza Editorial, 1991, 1º reimp.

Polifilo - Sueño de Polifilo, Valencia: Colegio de Arquitectos de Murcia, 1981.

Polyphilo, or the dark forest revisited, Cambridge: MIT Press, 1994.

RAGON, Michel. “De Brasilia au post-modernisme 1940-1991”, in **Histoire de l’architecture et de l’urbanisme modernes vol. 03**, Paris: Casterman, 1986.

RIO, Vicente del. **Arquitetura: pesquisa e projeto**, Rio de Janeiro: FAU/UFRJ, 1998.

TAFURI, Manfredo. **Teorie e storia dell’architettura**, Roma-Bari: © Gius. Laterza & Fili

Spa, s/d; trad. port. **Teorias e história da arquitetura**, Lisboa: Editorial Presença, s/d.

_____. **La sfera e il laberinto — Avanguardie e architettura da Piranesi agli anni 70**,

Torino: Giulio Einaudi Editore, 1980; trad. cast. **La esfera y el laberinto — Vanguardias y arquitectura de Piranesi a los años 70**, Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1984.

TAFURI, Manfredo; CACCIARI, Massimo; DAL CO, Francesco. **De la vanguardia a la metrópoli**

— **Crítica radical a la arquitectura**, Barcelona: © Editorial Gustavo Gili, 1972.

TINEM, Nelci. **O alvo do olhar estrangeiro – O Brasil na historiografia da arquitetura moderna**, João Pessoa: Manufatura, 2002.

TOURAINÉ, Alain. s/t, © Alain Touraine, 1993; [trad. cast. de M. Armiño]. **Crítica de la modernidad**, Madrid: Ediciones Temas de Hoy, 1992.

VIRILIO, Paul. **O espaço crítico**, Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

• **Trabalhos acadêmicos**

MACUL, Marcia. **Arquitetura em prosa: uma aproximação ao projeto referencial**, Tese de doutorado, FAUUSP, 1999.

SHIMBA, Otavio Y. **El sujeto como proyecto — Sujeto, proyecto, dibujo y geometría como**

sistema integrado de relaciones: bases para una pedagogía de la ideación arquitectónica, Tese de



doutorado, Barcelona: ETSAB/UPC, jun.
1997, n/p.

VILLAC, Maria Isabel. **La construcción de la mirada. Naturaleza, Ciudad y Discurso en la**

Arquitectura de Paulo A.Mendes da Rocha, Tese de doutorado, Barcelona: ETSAB/UPC, fev. 2002, n/p.

● **Revistas e periódicos**

Projeto

SUBIRÁTS, Eduardo. “Arquitectura e poesia: dois exemplos latino-americanos”, no. 143, 1987.

Rassegna

CROSET, Pierre-Alani. “Le riviste tecniche della costruzione: una bibliografia ragionata: Francia”, no. 05, jan. 1981.

Summa

LIERNUR, Francisco. “América, 100 años de creatividad”, no. 280, 1990.

Summarios

TAFURI, Manfredo. “Arquitectura e historiografía: una propuesta de método”, no. 05, 1977.

WAISMAN, Marina. “Arquitectura e Historiografía: una propuesta de método”, “Arquitectura y Crítica”, “El significado de la arquitectura: un modelo de análisis”, no. 05, fev/mar. 1977.





